

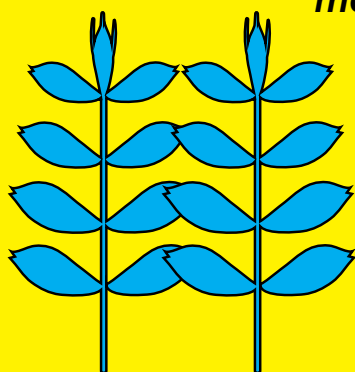
GOVERNO QUER

REDUZIR

FATIA DO BB NO

CRÉDITO AGRÍCOLA

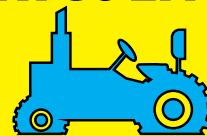
Segundo o jornal Valor Econômico, o intuito é diminuir o tamanho do banco público, 'abrindo mais espaço para atuação de instituições financeiras privadas e para o mercado de capitais



BANCO DO BRASIL É RESPONSÁVEL POR 60% DO CRÉDITO AGRÍCOLA

RESPONSÁVEL POR FINANCIAR A AGRICULTURA FAMILIAR QUE RESPONDE POR

70% DA PRODUÇÃO DE ALIMENTO CONSUMIDO PELOS BRASILEIROS



O governo Jair Bolsonaro se prepara para reduzir a participação do Banco do Brasil no crédito agrícola. Segundo matéria do jornal *Valor Econômico* publicada no domingo 24, o intuito é diminuir o tamanho do banco público, “abrindo mais espaço para atuação de instituições financeiras privadas e para o mercado de capitais”. “Queremos fazer com o BB o que estamos fazendo com o BNDES”, disse ao periódico o secretário especial de Fazenda do Ministério da Economia, Waldery Rodrigues.

Hoje, o Banco do Brasil responde por 60% do crédito agrícola no país. É responsável por financiar a agricultura familiar por meio do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), que responde por 70% da produção de alimento consumido pelos brasileiros, a juros módicos, que variam entre 2,5% e 5,5% ao ano.

Também ouvido pelo jornal, o presidente do BB, Rubem Novaes, que costuma fazer pouco caso

da empresa, admite que o Banco do Brasil deve perder participação de mercado. Mas comemora, por outro lado: “A competição é sempre bem-vinda”, declarou.

OBANCO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Para o diretor do Sindicato Ernesto Izumi, funcionário do BB, a tentativa do governo Bolsonaro de reduzir o papel do banco público na agricultura é um atentado à segurança alimentar e ao Brasil. “O BB responde por 60% do crédito agrícola. E a agricultura familiar responde por 70% dos alimentos que vão para nossas mesas. Esta é uma mudança destrambelhada, que vai afetar, inclusive, o saldo da balança comercial”, enfatiza.

“Para os funcionários do BB significará novas reestruturações e redução das áreas dedicadas. Se o governo quer fazer mudanças, que abra então o debate com participação de trabalhadores, consumidores, bancos, produtores e governo”, complementa o dirigente. ✨

AO LEITOR

Crédito para o desenvolvimento

O governo quer reduzir o papel do Banco do Brasil no crédito agrícola, dando mais espaço para bancos privados.

Hoje, o Banco do Brasil responde por 60% do crédito agrícola. A mudança representa uma transformação em relação ao papel do sistema bancário para o desenvolvimento rural. E pretende mudar o componente social importante dos bancos públicos, principalmente na função de financiar a agricultura familiar, que não é foco dos privados.

Uma das consequências dessa mudança é o aumento na taxa de juros e, consequentemente, no preço dos alimentos. A agricultura familiar responde por 70% dos alimentos que vão para as nossas mesas. Traz como consequência também a diminuição do crédito porque bancos públicos - fundamentais no financiamento ao setor imobiliário, rural e em empresas de médio e pequeno porte - atendem setores muitas vezes esquecidos pelos bancos privados.

Estamos na luta para que a elevação do crédito a juros baixos, notadamente para o setor habitacional e rural, esteja no centro do modelo econômico brasileiro.



Ivone Silva
Presidenta do
Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: Danilo Motta, Elenice Santos, Felipe Rousselet, Leonardo Guandeline e Rodolfo Wroli

Edição Geral: Andréa Ponte Souza

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** Rua Cunha Gago, 824, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

BRADESCO

Novo capítulo na ação de periculosidade

Justiça mantém decisão que condenou banco a pagar adicional aos bancários dos prédios prata e cinza

Em mais um capítulo da ação judicial que reivindica pagamento de adicional de periculosidade aos funcionários dos prédios prata e cinza da matriz do Bradesco (Cidade de Deus), a Justiça novamente deu razão ao Sindicato, o autor do processo.

Entenda quem tem direito à ação bit.ly/periculosidade-Bradesco

O Bradesco ingressou com recurso chamado embargos declaratórios no Tribunal Regional do Trabalho (2ª instância) contestando diversos pontos da última decisão judicial que deu ganho de causa aos trabalhadores. Mas a relatora do processo, a desembargadora Kyong Mi Lee, manteve a decisão. O banco ainda pode recorrer para terceira

instância (Tribunal Superior do Trabalho).

“Essa decisão representa mais uma vitória do Sindicato em nome dos bancários e reafirma que a causa é justa, ainda que custosa. É fundamental que os trabalhadores se sindicalizem a fim de contribuir com a luta da entidade em defesa da categoria”, afirma a diretora do Sindicato e bancária do Bradesco Sandra Regina.

Em junho de 2018, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) manteve a decisão de 1ª instância da Justiça e confirmou a condenação do Bradesco ao pagamento do adicional de periculosidade e reflexos nas verbas salariais (FGTS, férias e décimo



terceiro salário) relativos ao período entre novembro de 2010 e janeiro de 2016, salvo, empregados que saíram do banco antes de 12/11/2013 (dois anos antes do protocolo da ação). A decisão foi em segunda instância.

A Justiça confirmou o argumento do Sindicato de que os bancários de ambos os prédios trabalhavam em área de risco devido ao armazenamento de combustível para alimentar geradores de energia no caso de queda da

rede elétrica.

Para o advogado André Watanabe do escritório Crivelli Advogados, assessor do Sindicato no processo, a decisão “evidencia a obrigação e necessidade das empresas cumprirem a legislação e as Normas Regulamentadoras, a fim de diminuir os riscos dos empregados no local de trabalho. Caso contrário, não resta outra alternativa, se não a de pagar o adicional de 30%”. ✨

CAIXA

Protesto contra a venda da Lotex

Mais uma vez empregados se mobilizaram e vestiram preto para protestar contra o desmonte do banco público e na defesa dos direitos

Na terça 26, empregados da Caixa vestiram preto para protestar em defesa dos direitos e contra o desmonte do banco, mais especificamente contra o leilão da Lotex, remarcado para 26 de abril, quando os trabalhadores farão grande ato contra a venda desse patrimônio.

“É fundamental que no período que antecede a data prevista para a entrega da Lotex ao capital privado, os empregados e a população se mobilizem contra este ataque à Caixa, seus trabalhadores e também à sociedade, que perderá um patrimônio impor-

tantíssimo”, avalia o diretor do Sindicato e coordenador da CEE/Caixa, Dionísio Reis.

Na atividade de terça foram realizadas reuniões nos locais de trabalho e, nas redes sociais, empregados postaram fotos da mobilização e outras informações com a hashtag #ACaixaédoBrasil.

Para o mesmo dia do protesto, foi marcada audiência dos empregados com o presidente da Caixa. “Pedro Guimarães ceder ao finalmente aceitar se reunir com os trabalhadores mostra a força da nossa mobilização e a importância da participação cada vez maior de todos nos protestos”, avalia

Dionísio.

Os principais temas na pauta dos empregados são:

- Reestruturação do banco: contratação de empregados, preservação das funções e não fechamento de unidades.
- Cobrança pela valorização da mesa de negociação, dos acordos e direitos históricos dos empregados.
- Esclarecimentos sobre o que é verídico em relação às informações divulgadas na imprensa sobre suposta manipulação do balanço através de provisionamento bilionário, reduzindo a lucratividade e a esperada PLR dos empregados.

Veja a cobertura da reunião no www.spbancarios.com.br/caixa. ✨



ITAÚ

Quase 30 anos de dedicação e rua

Faltando um ano para entrar em estabilidade pré-aposentaria, banco manda embora trabalhadoras com 26 anos de casa

As crueldades do Itaú com bancários que dedicaram a vida inteira ao banco não param. Duas trabalhadoras com 27 anos de contribuição junto ao INSS e 26 anos de casa foram demitidas por “estar enquadradas no L inferior do Trilhas e Carreiras”.

“As duas estão desoladas. Nunca acharam que fariam tamanha falta de respeito com elas, faltando apenas um ano para entrar na estabilidade pré-aposentadoria”,

conta a dirigente sindical Márcia Basqueira.

Para piorar, uma das trabalhadoras está em tratamento de saúde. No outro caso, Basqueira questiona: “como alguém pode performar em uma agência que não tem atendimento ao público? Pior: como ficou quase 6 anos na mesma agência e só agora, com 26 de trabalho na empresa, ela para de performar?”

Durante todo tempo de



conta a bancária nunca teve um afastamento.

A agência onde ambas trabalham não faz atendimento no caixa, mas tem um grande volume de depósitos em caixa eletrônico e, por conta

disso, ter tempo para fazer outras atividades é raro. Durante o expediente, o tempo é consumido com a retirada, conferência e processamento dos depósitos e ainda, segundo seu gestor, elas teriam que “varrer” o cofre.

“Se a avaliação da bancária fosse por processamento de caixa eletrônico, estaria em primeiro lugar na regional”, explica Basqueira. Os bancários precisam saber que na segunda avaliação em “L inferior” é preciso procurar orientação, pois o próximo passo é o desligamento. ✚

CT ELEGERÁ CIPA



Kara Preta, 18

Os bancários do Centro de Tecnologia (CT) elegem, nos dias 28 e 29 de março, os

seus representantes para a Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). A votação será por meio do Portal Pessoas.

O Sindicato apoia a candidatura de José Antônio dos Santos, o Kara Preta, número 18. Kara Preta já foi eleito 3 vezes para a Cipa, com atuação reconhecida.

SANTANDER

Queremos soluções para os problemas!

Em reunião com vice-presidente de RH, dirigentes sindicais cobram respostas para as questões que afetam os empregados do banco e mais respeito ao processo negocial

Representantes dos trabalhadores reuniram-se com a vice-presidente de RH do Santander, Vanessa Lobato, e com a superintendente de Relações Sindicais, Fabiana Ribeiro, para cobrar respostas para os inúmeros problemas que acometem os bancários.

“Reforçamos a má relação entre as partes causada pela falta de empenho do banco para a solução dos problemas e as protelações constantes para as nossas demandas em reuniões nas quais são apre-

sentadas justificativas evasivas que não trazem nenhuma resposta efetiva”, diz a dirigente sindical e bancária do Santander Lucimara Malaquias.

Na reunião realizada na sexta-feira 22, foram reforçados mais uma vez os principais problemas: unificação de cargos, aumento abusivo no plano de saúde e na coparticipação (20% de aumento contra 5% de reajuste salarial em 2018), judicialização do movimento sindical por meio de ações contra a Afubesp,

a intervenção no Conselho Deliberativo do Banesprev, retirada de portas de segurança das agências, abertura de agências aos finais de semana, descumprimento do acordo do call center, mudança da bandeira dos vales refeição e alimentação, e pagamento incorreto de variável para uma equipe do Vila Santander.

“Para a direção brasileira do Santander, que está priorizando aquilo que o banco chama de modernização, o processo é acelerado, mas no meio dessas

mudanças eles precisam levar em conta a organização e a indignação dos trabalhadores. A interlocução precisa ser mais eficiente”, afirma Lucimara.

Na reunião, a vice-presidente de RH assumiu o compromisso de que irá se debruçar sobre os problemas reportados e a dar respostas para as demandas. “Os trabalhadores têm pressa”, afirma Lucimara. ✚

PROTESTO NO VILA SANTANDER



O descumprimento do acordo assinado pelo banco Santander e a falta de resposta para os problemas no Call Center levaram os trabalhadores a protestar contra a postura do banco, na manhã de segunda 25, no Vila Santander.

**CALCULE O SEU
PREJUÍZO COM A
REFORMA DA
PREVIDÊNCIA**

A proposta de reforma de Previdência (PEC 06/2019) apresentada pelo governo reduz o valor dos benefícios, retarda o início da aposentadoria e restringe o alcance da assistência social. O Dieese disponibilizou uma calculadora que possibilita conferir quanto tempo você deverá trabalhar para se aposentar com valor integral; ou para atingir a idade mínima; ou para atingir o tempo mínimo de contribuição. Conheça o tamanho do prejuízo:

bit.ly/calculadora-Previdencia

PREVISÃO DO TEMPO

qua	qui	sex	sáb	dom
19°C 26°C	19°C 24°C	17°C 24°C	15°C 26°C	14°C 25°C

PROGRAME-SE



GRAÇA BRAGA NO CAFÉ

A sambista Graça Braga fecha a programação do mês de março, especial mulheres, do Grêmio Recreativo Café dos Bancários. O show será na sexta-feira 29, às 19h30.

Chegue cedo! Nos dias de samba, a casa tem dado lotação máxima. O Café funciona de segunda a sexta (exceto feriados), das 17h às 23h e fica na Rua São Bento, 413, Centro, no histórico Edifício Martinelli.

AMISTOSO DE XADREZ

Já estão abertas as inscrições para o amistoso de xadrez realizado em parceria entre o Sindicato e a Apcef-SP. O evento será no sábado 13 de abril, a partir das 9h, no Clube da Apcef-SP (Avenida Yervant Kissajikian, 1256, Vila Constância – SP, entrada pela portaria da Rua David Eid). Para garantir uma vaga, acesse bit.ly/amistosoXadrez e preencha a ficha. Serão disponibilizados tabuleiros, peças e relógios analógicos para todos os enxadristas. Não perca!

11º DESAFIO DO TRABALHADOR



XI Desafio dos Trabalhadores Corrida e Caminhada
Uma homenagem ao Dia do Trabalhador
1º de Maio de 2019

O Sindicato está com inscrições abertas para os bancários sindicalizados, com cadastro ativo, participarem do 11º Desafio do Trabalhador, que acontece no dia 1º de Maio, Dia do Trabalhador, em Osasco. Serão ofertadas 700 vagas gratuitas. Mais informações e inscrições, acesse bit.ly/DesafioOsasco.

TEATRO COM DESCONTO

O bancário sindicalizado tem 50% de desconto para assistir a comédia *Até Que a Morte Nos Separe*. A peça conta a história de um jovem casal, que aos 18 anos, tem de semelhança com outro, aos 58, e ambos querem o mesmo: a felicidade, os sonhos e o amor. A peça está em cartaz no Teatro Itália (Av. Ipiranga, 344), em curtíssima temporada, sempre as quartas e quintas, às 21h, até o dia 28. Mais informações pelo 3120-6045.

MOBILIZAÇÃO

Luta em defesa da Previdência!

Sindicato realizou atividades em todas as regiões da capital paulista, Osasco e outros municípios na sexta-feira 22, Dia Nacional de Luta em Defesa da Previdência

Os bancários realizaram mobilização por São Paulo, Osasco e região, com toda a força da categoria, para defender uma Previdência pública, solidária e para todos. Na sexta 22, Dia Nacional de Luta em Defesa da Previdência, a categoria deu um recado claro para o governo: não aceitará uma reforma na qual, se tiverem sorte, os trabalhadores terão que trabalhar mais para ganhar menos.

A proposta de reforma da Previdência apresentada pelo governo Bolsonaro tornará o direito à aposentadoria muito mais difícil, rebaixará os valores das pensões – penalizando principalmente os mais pobres e as mulheres – e abrirá a possibilidade de o sistema Previdenciário ser alterado por leis complementares, o que facilitará mais mudanças prejudiciais à população no futuro.

Além de atos lúdicos - que incluíram um jogo de derrubar latas com o rosto de apoiadores da reforma; caixões que simbolizaram os trabalhadores que vão morrer sem se aposentar; e uma cabine onde o trabalhador troca sua aposentadoria por “prêmios” nada atrativos, uma referência a

um famoso quadro do apresentador Sílvio Santos - os bancários também se mobilizaram nas redes e contribuíram para colocar a hashtag *#lutepelasuaaposentadoria* em primeiro lugar nos trending topics brasileiros do Twitter.

“O Sindicato está nas ruas, conversando com bancários e população, sobre o que é nefasto nessa reforma da Previdência. Uma reforma que quer

implementar a capitalização. Ou seja, o trabalhador será responsável pela sua aposentadoria e o Estado e o patrão não serão responsáveis por nada (...) Somos contrários a isso porque na Constituição de 88 foi

definido que a responsabilidade da aposentadoria é do empregado, do empregador e do Estado. E o Estado não vem cumprindo o seu papel. Essa reforma fará o trabalhador trabalhar até morrer”, declarou a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

No final da tarde, às 17h, em frente ao Masp, na Avenida Paulista, os trabalhadores reuniram-se para um grande ato em defesa da Previdência, que reuniu cerca de 70 mil pessoas. ✨

